

«Quem é Jesus para você?»

«PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

8. Quem é este?

de Luigi Giussani*

É por demais natural que as pessoas que o seguiam, e particularmente aqueles que O seguiam continuamente, diante do emergir de uma personalidade do gênero, a certa altura se tenham colocado a pergunta: «Mas quem é este?».

O homem douto e culto, que, portanto, abrevia o tempo e o espaço porque vive em pouco tempo uma vasta experiência, Nicodemos, reconhece logo que aquele homem não pode vir senão de Deus.

Mas não se comportam de outro modo aquelas pessoas rudes e incultas que o tinham seguido, abandonando tudo. Romano Guardini observa: «Estes se achegam a ele, ouvem-no, voltam outras vezes e acabam tendo a impressão de que se trata de uma personalidade sem comparação. Esta impressão transforma-se, pouco a pouco, em convicção. Jesus é um ser superior a qualquer outro...».¹

Há nele algo inexplicável, há um algo mais indefinível.

A convivência com Cristo tinha gerado uma evidência, a evidência de que era muito natural e muito justo ter confiança naquele homem. Ir contra aquela evidência teria sido ir contra si mesmos.

Não podiam, pois, deixar de acreditar naquele homem só porque dizia uma palavra que não entendiam.

«Exatamente para sermos coerentes com aquilo que vimos, para sermos coerentes com nós mesmos, devemos aceitar também aquilo que não compreendemos, e que Tu dizes. Somente em Ti está o significado de nós mesmos»: assim nós poderíamos traduzir a razoabilidade da atitude de Pedro no fato descrito no sexto capítulo de São João.²

Qual a diferença entre as pessoas exaltadas de alguns dias antes e esse pequeno grupo de fiéis, também entusiastas, em outro sentido? As pessoas O procuravam segundo a sua própria medida, e, por isso, quando Ele começou a dizer por qual motivo tinha vindo - motivo que excedia as expectativas comuns - as pessoas O abandonaram: estavam mais apegadas às próprias limitações do que à verdade.

Mas o grupo dos fiéis não vai embora, mesmo não entendendo, e à pergunta: « Quem és tu?» - à qual Ele responde misteriosamente: «Eu e o Pai somos um» -,³ eles aceitam mesmo sem compreender.

Eles compreenderão somente no Pentecostes, quando uma genialidade sobrenatural lhes será doada. Como já observamos, poucas horas antes que Ele subisse ao céu, perguntaram-Lhe: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino em Israel?».

Entendem muito pouco, mesmo depois da morte e ressurreição. Mas retêm consigo aquela misteriosa resposta, porque «Ele a disse».

¹ Cf. R. Guardini, *La realtà della Chiesa*, Morcelliana, Brescia 1973, pp. 157ss.

² Cf. Jo 6,67-69.

³ Jo 10,30.

* Do volume *O caminho para a verdade é uma experiência*, Ed. Companhia Ilimitada, São Paulo 2006, pp. 122-123.